



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES DE
LETRAMENTO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE NA
CULTURA INDÍGENA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO PIBID
INTERDISCIPLINAR DO CEST-UEA**

Fernanda Da Silva Martins¹
Franciane Cavalcante dos Santos²
Rosse Antunis Oliveira De Araújo³
Romy Guimarães Cabral⁴

1

Resumo

O presente relato de experiência apresenta as vivências das pibidianas no subprojeto "Práticas Multidisciplinares Pró-Educação Ambiental e Diversidade Cultural na Amazônia: exercício formador entre os componentes curriculares escolares no Médio Solimões", desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Interdisciplinar – Pedagogia, Ciências Biológicas, Química e Letras. As atividades foram realizadas na turma do 2º ano "01", turno vespertino, da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, no município de Tefé/AM. No contexto do projeto, foram elaboradas e aplicadas sequências didáticas voltadas às temáticas dos povos indígenas, do letramento e da educação ambiental, fundamentadas em autora Bergamaschi (2008), cujas contribuições subsidiaram a construção das propostas pedagógicas. A aplicação das sequências didáticas proporcionou uma compreensão mais ampla da realidade da sala de aula, favorecendo reflexões sobre a valorização da cultura indígena, da diversidade cultural e do respeito às diferenças. Além disso, a participação das bolsistas na articulação entre teoria e prática contribuiu significativamente para sua formação docente, reafirmando o papel da escola na promoção de uma educação intercultural, inclusiva e comprometida com a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Sequência didática; Práticas interdisciplinares.

¹ Graduanda em licenciatura em Química pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: fdsmfis20@uea.edu.com

² Graduanda em licenciatura em Química pela UEA. E-mail: fcfs.qui23@uea.edu.com

³ Mestre em Ciências Humanas (PPGICH/UEA), Especialista em Gestão de Política Ambiental (Faculdade Tâhirih), Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI), graduado em Normal Superior (CEST/UEA), professor da SEDUC/AM e da SEMED/Tefé e Professor Supervisor do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. E-mail: raoda.mic23@uea.edu.br

⁴ Coordenadora do PIBID Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Professora Doutora em Antropologia (PPGAS/UFAM), Mestra em Educação (PPGE/UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento (IFCHS/Museu Nacional/UFAM), Licenciada em Pedagogia (FACED/UFAM) e docente efetiva do Colegiado de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tefé da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). E-mail: rcabral@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A escola desempenha um papel fundamental na formação cidadã, constituindo-se como um espaço de compartilhamento de saberes e de desenvolvimento de valores, competências e atitudes pautadas no respeito à diversidade, na convivência democrática e na conscientização dos estudantes. Nesse sentido, a educação escolar contribui para a construção de uma visão crítica e reflexiva da realidade, preparando os educandos para o exercício da cidadania e para a participação ativa na sociedade.

Além de promover a aprendizagem, a escola deve assegurar a inclusão e garantir que todos tenham direito de aprender, participar e desenvolver plenamente suas potencialidades, conforme estabelecem a Constituição Federal de 1988 e a legislação educacional brasileira. Entretanto, o sistema educacional ainda reproduz desigualdades sociais historicamente construídas, criando, muitas vezes, mecanismos de exclusão que dificultam o acesso, a permanência e o sucesso escolar de determinados grupos. Dessa forma, a escola, que deveria constituir-se como um espaço de igualdade de oportunidades, pode tornar-se um ambiente em que, de maneira implícita, são estabelecidas barreiras que limitam a participação plena de alguns estudantes.

Nesse contexto, a Lei nº 9.394/1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Pensando nessa realidade escolar, este relato apresenta o desenvolvimento de uma Sequência Didática organizada em três aulas, com duração de uma hora cada, integrando as áreas de Língua Portuguesa, Geografia e Educação Física. A proposta foi aplicada na turma do 2º ano "01" dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino, da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos, localizada no município de Tefé/AM. A sequência teve como eixo temático a cultura indígena, a educação ambiental e o letramento, contemplando conteúdos como *O cuidado dos povos indígenas com a natureza, Hábitos*

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

herdados da cultura indígena e uma atividade de revisão por meio de um jogo pedagógico interativo.

A proposta surgiu a partir das observações realizadas no contexto escolar, que evidenciaram a necessidade de promover, desde os primeiros anos de escolarização, uma educação voltada para a consciência ambiental e para o reconhecimento das culturas indígenas como parte fundamental da identidade brasileira. Durante as observações, constatou-se que ainda persistem estereótipos sobre os povos indígenas e que essa temática, muitas vezes, é abordada apenas em datas comemorativas, de forma superficial e descontextualizada. Nesse sentido, Bergamaschi (2008, p. 12) ressalta que "trabalhar as temáticas dos povos indígenas com seriedade, e não apenas em comemorações como o Dia do Índio, é papel da escola enquanto difusora de valores da sociedade". Dessa forma, compreende-se que a escola possui papel essencial na promoção do respeito à diversidade cultural, contribuindo para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e comprometidos com a valorização das diferentes identidades culturais.

A aplicação da sequência didática teve como objetivo geral desenvolver o letramento dos estudantes por meio de atividades lúdicas e reflexivas, articuladas às temáticas da cultura indígena e da educação ambiental. Como objetivos específicos, buscou-se reconhecer a importância da preservação do meio ambiente; conhecer costumes herdados dos povos originários; incentivar o trabalho coletivo e a valorização das diferenças culturais; e estimular a leitura e a escrita de forma contextualizada e significativa.

A elaboração da proposta exigiu um planejamento cuidadoso, fundamentado na observação da realidade da turma e na compreensão de que os estudantes apresentam diferentes ritmos e formas de aprender. Assim, tornou-se necessário selecionar metodologias que favorecessem a participação ativa das crianças e aproximassem os conteúdos de suas vivências. Nessa perspectiva, o ensino da cultura indígena mostra-se essencial para a construção de uma sociedade mais justa e livre de preconceitos. Conforme destaca Bergamaschi (2008, p. 7), "o respeito aos povos indígenas supõe conhecê-los, a fim de reconhecê-los em seus modos de viver". Desse modo, as práticas pedagógicas precisam considerar a diversidade cultural e promover metodologias que respeitem as diferentes realidades presentes no contexto escolar.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

A seguir, apresenta-se o relato da experiência, contemplando o processo de formação das pibidianas, o planejamento e a aplicação da sequência didática, os procedimentos metodológicos adotados e os principais resultados observados.

2. Formação das pibidianas

A elaboração da sequência didática foi precedida por um processo de formação promovido pela coordenadora do subprojeto, professora Dra. Romy Guimarães Cabral, em parceria com os professores supervisores das escolas participantes do PIBID. Os encontros ocorreram no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST/UEA) e tiveram como temática central a alfabetização e o letramento.

No primeiro encontro, a professora Antônia Ribeiro da Silva, diretora da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, ministrou uma palestra sobre os conceitos de alfabetização e letramento, destacando suas diferenças e apresentando diversos recursos pedagógicos que podem subsidiar o processo de ensino e aprendizagem. A formação proporcionou importantes reflexões acerca da necessidade de utilizar metodologias diversificadas e estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa.

Nesse contexto, Bergamaschi (2008) destaca que a prática docente deve estar articulada à pesquisa e ao cotidiano escolar, possibilitando ao professor compreender a realidade dos estudantes e construir conhecimentos a partir das experiências vividas na comunidade. Assim, teoria e prática tornam-se indissociáveis, favorecendo uma atuação docente crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Nessa perspectiva, o PIBID constitui uma importante política de formação inicial, ao possibilitar a aproximação entre universidade e escola. A vivência no cotidiano escolar permitiu compreender que ensinar vai além da transmissão de conteúdos, exigindo escuta, diálogo, acolhimento e sensibilidade diante das diferentes realidades presentes na sala de aula.

Outro momento formativo foi conduzido pela professora especialista Lucélia de Oliveira Pinho, com a palestra intitulada *Construção da aprendizagem por meio de atividades práticas*. Durante sua exposição, compartilhou experiências sobre os desafios da prática docente, ressaltando a importância da participação da família, da organização da

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

rotina pedagógica e da adoção de metodologias diversificadas que atendam às necessidades dos estudantes. Também apresentou diversos materiais pedagógicos, como painéis de frases, livros ilustrados, cadernos para formação de frases e jogos de sílabas, evidenciando possibilidades de trabalho com alfabetização e letramento de forma lúdica e significativa.

No último encontro formativo, sob orientação dos professores supervisores, realizou-se uma visita à Sala de Ludicidade do CEST/UEA. A atividade possibilitou conhecer diferentes jogos, materiais pedagógicos e recursos didáticos voltados à Educação Infantil e aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, servindo de inspiração para o planejamento da sequência didática e para a elaboração de atividades mais criativas, interativas e contextualizadas.

5

3. Planejamento da sequência didática

O planejamento da sequência didática teve como finalidade desenvolver práticas de alfabetização articuladas à valorização da cultura indígena e à educação ambiental. Considerando as características da turma e a necessidade de manter o interesse e a participação das crianças durante as aulas, optou-se pela elaboração de atividades lúdicas e interativas, capazes de favorecer aprendizagens significativas.

Os encontros formativos promovidos pelo PIBID constituíram uma etapa fundamental para a construção da proposta, especialmente no processo de elaboração dos materiais pedagógicos utilizados nas atividades. As discussões realizadas, aliadas ao contato com diferentes recursos didáticos, ampliaram a compreensão sobre metodologias ativas e contribuíram para o planejamento de estratégias mais adequadas ao contexto da turma.

Além disso, a sequência didática foi fundamentada nos estudos de Bergamaschi (2008), que defendem uma educação comprometida com a valorização da diversidade cultural, dos saberes locais e da participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento. Nessa direção, Bergamaschi (2008) assevera:

Isto possibilita criar uma nova maneira de pensar uma epistemologia propositiva que estabeleça, na pesquisa, uma relação professor-pesquisador com a comunidade escolar, a qual antecede a interpretação do mundo vivido circunscrito à escola e à vigência do sistema de educação (Bergamaschi, 2012, p. 166).



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Desta forma o autor afirma que o planejamento deve partir de reflexões críticas sobre as práticas docentes, reafirmando assim que as atividades devem promover uma aprendizagem, mas significativa e contextualizada ao ambiente em que o estudante está inserido. Assim, ao planejar uma sequência didática, devemos considerar essas realidades para que o trabalho seja realmente significativo e inclusivo.

6

4. Aplicação da Sequência Didática

A aplicação da sequência didática ocorreu conforme o planejamento previamente elaborado, sendo desenvolvida de forma organizada, participativa e colaborativa, por meio de atividades práticas e lúdicas.

Na primeira aula, foi trabalhado o tema "Os cuidados dos povos indígenas com a natureza". Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o meio ambiente. Para estimular o diálogo, foram registradas no quadro algumas questões norteadoras, como: *O que é meio ambiente?*, *O que acontece quando jogamos lixo no rio?* e *Por que o desmatamento é um problema?*. Paralelamente, foram apresentadas imagens impressas relacionadas à temática, favorecendo a participação dos alunos e ampliando as reflexões. A partir das contribuições da turma, construiu-se coletivamente o conceito de meio ambiente, destacando que ele compreende todos os elementos que nos cercam e que sua preservação é fundamental para a manutenção da vida.

Na sequência, abordou-se a importância da água e dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas sobre o uso sustentável dos recursos naturais, estabelecendo relações com os impactos provocados pelo desmatamento e pela poluição dos rios. Para aprofundar a discussão, foi realizada a atividade lúdica "Pescaria Coletiva", na qual um TNT azul e marrom foi disposto no chão da sala para representar o rio Solimões. Sobre esse espaço foram distribuídos recortes ilustrando elementos naturais, como peixes e árvores, e materiais poluentes, como latas, garrafas plásticas e sacolas.

Utilizando varinhas de pesca confeccionadas previamente, os estudantes retiravam os diferentes elementos do "rio", identificando quais contribuíam para a preservação do ambiente e quais representavam formas de poluição. Durante a atividade, cada criança

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

justificava sua resposta, promovendo momentos de diálogo e reflexão coletiva sobre os impactos das ações humanas na natureza.

Como complemento, as palavras correspondentes aos elementos pescados foram utilizadas em uma atividade de caça-palavras elaborada previamente. Os estudantes deveriam localizar, no quadro de letras, os termos relacionados às imagens retiradas do rio, como peixe, árvore, garrafa e lata, reforçando o desenvolvimento da leitura, da ampliação do vocabulário e da consciência ambiental de forma integrada e significativa.

7

Figuras 1 e 2: Turma do 2º ano "01" na realização da atividade de pescaria ecológica da primeira aula



Fonte: Fontes, 2025.

Na segunda aula, foi abordado o tema *Hábitos herdados da cultura indígena*. Inicialmente, foram apresentados aos estudantes diversos costumes presentes no cotidiano dos povos indígenas e que permanecem incorporados à cultura brasileira, como o hábito do banho diário, andar descalço, dormir em rede, cultivar a terra, produzir artesanato (cestaria, cerâmica, arte plumária e adornos confeccionados com materiais da floresta), consumir frutas nativas, como açaí, cupuaçu e guaraná, e utilizar plantas medicinais, como hortelã, boldo e capim-santo, no cuidado com a saúde. Também foram abordados alimentos tradicionais derivados da mandioca, utilizada na produção de beiju, pirão e bolo, e do milho, empregado no preparo de pamonha, canjica e bolos típicos.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

As explicações foram acompanhadas de imagens ilustrativas afixadas no quadro, favorecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando reflexões sobre a importância da preservação da floresta amazônica como espaço de vida, memória, cultura e sobrevivência dos povos indígenas, além de sua relevância para toda a sociedade.

Na sequência, foi desenvolvida uma atividade prática de produção textual coletiva. Os estudantes escolheram, aleatoriamente, uma imagem retirada de uma caixa contendo figuras relacionadas aos conteúdos trabalhados e, a partir dela, elaboraram uma frase utilizando pequenas tiras de cartolina e canetas coloridas disponibilizadas pelas pibidianas. As produções foram fixadas ao lado das respectivas imagens, compondo um painel coletivo construído pela turma.

Ao final da atividade, alguns estudantes realizaram a leitura de suas frases para os colegas, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e da criatividade. Além de estimular a participação ativa da turma, a atividade possibilitou relacionar os conhecimentos construídos durante a aula às experiências e vivências dos próprios estudantes, fortalecendo o processo de letramento de forma contextualizada e significativa.

Figuras 3 e 4: A turma no desenvolvimento do 2º dia de aula com o tema “os hábitos herdados da cultura indígena”



Fonte: Reis, 2025.

Na terceira e última aula da sequência didática, foi realizada uma revisão dos

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

conteúdos trabalhados por meio de uma atividade lúdica e interativa. Inicialmente, os estudantes foram convidados a relembrar os conhecimentos construídos ao longo das aulas sobre a preservação da floresta e os hábitos indígenas presentes na cultura brasileira. Para esse momento, foi desenvolvido o jogo *Trilha da Floresta*, adaptado à temática da sequência didática. A trilha foi montada no chão da sala de aula e composta por imagens relacionadas aos conteúdos estudados, como árvores, animais, frutas, canoas, redes e outros elementos da cultura e da natureza amazônica.

A turma foi dividida em dois grupos (A e B). Cada equipe escolheu um representante para percorrer a trilha, enquanto os demais integrantes participavam coletivamente da resolução das atividades propostas. Em cada rodada, o representante lançava o dado e, em seguida, retirava um palito de picolé numerado de 1 a 50. Conforme o número sorteado, as pibidianas realizavam a leitura da pergunta correspondente.

As atividades contemplavam diferentes desafios relacionados ao processo de alfabetização e aos conteúdos trabalhados, como separar palavras em sílabas, completar frases, identificar formas de preservação da floresta, escrever palavras iniciadas por determinadas letras, produzir rimas, reconhecer palavras de origem indígena presentes no cotidiano e responder questões sobre os temas estudados. As respostas podiam ser apresentadas oralmente ou registradas no quadro, favorecendo a participação de toda a equipe e estimulando a aprendizagem colaborativa.

Quando a resposta estava correta, o representante da equipe avançava uma ou três casas na trilha. Caso a resposta estivesse incorreta, todos os integrantes do grupo realizavam um desafio lúdico, como imitar um animal da floresta, pular em um pé só, dar cinco pulos como um sapo ou caminhar em câmera lenta. Dessa forma, o jogo proporcionou a revisão dos conteúdos relacionados à preservação da floresta e aos hábitos herdados da cultura indígena, ao mesmo tempo em que fortaleceu o processo de alfabetização e letramento, estimulando a leitura, a escrita, a oralidade, o trabalho em equipe, a cooperação e a interação entre os estudantes.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figuras 5 e 6: O jogo - A “trilha da floresta” com foco na aprendizagem e revisão das aulas anteriores sobre os cuidados com a natureza e os hábitos herdados dos povos originários



Fonte: Reis, 2025

Em todas as aulas realizadas, a avaliação da aprendizagem ocorreu de forma processual, por meio da observação da participação e do envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Foram considerados aspectos como a participação, a escuta, a capacidade de reflexão, a interação com os colegas e as mudanças nas concepções apresentadas ao longo da sequência didática. Dessa forma, buscou-se favorecer o processo de alfabetização e letramento, ao mesmo tempo em que se reforçou a importância da preservação da floresta e do reconhecimento dos saberes e costumes indígenas presentes em nossa cultura. As atividades evidenciaram que aprender coletivamente torna o processo educativo mais prazeroso e contribui para a construção de aprendizagens mais significativas.

4.1 Processo de elaboração

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, descritiva e interventiva, por compreender e analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir da aplicação de atividades lúdicas e contextualizadas, voltadas à educação ambiental e ao letramento, articulados à valorização da cultura indígena no contexto amazônico.

Para sua elaboração, realizou-se pesquisa bibliográfica, que subsidiou os estudos teóricos e fundamentou a construção da sequência didática, além da participação em

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

encontros de formação promovidos pelo PIBID. Esses estudos possibilitaram compreender que a riqueza e a diversidade cultural da Amazônia podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, favorecendo práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

As metodologias utilizadas fundamentaram-se na aprendizagem significativa, por meio de rodas de conversa, atividades práticas, produção textual e jogos pedagógicos. Para a confecção dos materiais, foram utilizados recursos simples e acessíveis, como papel A4, EVA, cartolina colorida, palitos de picolé, varinhas de pesca, pincel para quadro branco, lápis de cor, caixa de papelão, cola de silicone, TNT e imagens impressas. Durante as aulas, os estudantes foram organizados em semicírculo, favorecendo a interação, a participação e a visualização das atividades.

11

4.2 Resultados observados

As três aulas desenvolvidas possibilitaram diferentes momentos de avaliação da aprendizagem. Na primeira aula, os estudantes demonstraram curiosidade e grande envolvimento durante a roda de conversa. Ao serem questionados sobre o que é meio ambiente e sobre as consequências do descarte inadequado de lixo nos rios, apresentaram respostas que evidenciaram conhecimentos prévios sobre a temática, os quais foram ampliados ao longo das atividades.

Na segunda aula, os alunos mostraram-se surpresos ao descobrir que muitos hábitos presentes em seu cotidiano, como tomar banho diariamente, dormir em rede e utilizar plantas medicinais, são heranças dos povos indígenas. Também demonstraram interesse ao conhecer que, em alguns países, determinados costumes, como o banho diário, não fazem parte da rotina da população. Durante a construção do painel coletivo de frases, observou-se que muitos estudantes conseguiram elaborar suas produções com autonomia, enquanto outros recorreram ao apoio das pibidianas e dos colegas, favorecendo o trabalho colaborativo. A exposição do painel na sala despertou entusiasmo e valorizou a produção coletiva da turma.

Na terceira aula, durante o jogo *Trilha da Floresta*, foi possível verificar que os estudantes conseguiram retomar os conteúdos trabalhados anteriormente, respondendo às questões relacionadas à preservação da floresta, aos costumes indígenas e às atividades de alfabetização. A dinâmica favoreceu a cooperação, o diálogo e o respeito entre os colegas.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

As respostas orais e escritas evidenciaram que compreenderam a importância da floresta como fonte de vida e reconheceram a cultura indígena como parte constitutiva da identidade brasileira.

Entretanto, nem todos os estudantes responderam corretamente às questões, o que resultou na derrota de uma das equipes. Nesse momento, observou-se que alguns alunos demonstraram frustração diante do resultado. Como pibidianas em processo de formação, ainda não possuíamos experiência suficiente para conduzir adequadamente essa situação. A professora regente interveio de forma sensível, retomando as regras da atividade e ressaltando que o principal objetivo do jogo era aprender, participar e cooperar, e não apenas vencer a competição.

De modo geral, a aplicação da sequência didática revelou resultados positivos tanto para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento quanto para a formação de valores socioambientais. As atividades favoreceram o desenvolvimento da leitura e da escrita, ampliaram a consciência ambiental e fortaleceram o reconhecimento da diversidade cultural. Além disso, evidenciaram que práticas pedagógicas lúdicas e participativas despertam maior interesse dos estudantes e tornam a aprendizagem mais significativa, reafirmando a importância de metodologias ativas, bem planejadas e contextualizadas.

5. Considerações finais

A aplicação da sequência didática com a temática *Povos Indígenas, Letramento e Meio Ambiente* constituiu uma experiência significativa tanto para os estudantes da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro dos Santos quanto para as pibidianas participantes do PIBID.

A experiência demonstrou que é possível integrar o ensino da leitura e da escrita à formação de valores humanos, sociais e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania. As atividades possibilitaram aos estudantes compreenderem a importância da preservação ambiental e da valorização da cultura indígena de forma lúdica, participativa e respeitosa, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do respeito às diferenças e do sentimento de pertencimento.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

O envolvimento no planejamento, na elaboração dos materiais e na aplicação da sequência didática contribuiu significativamente para nossa formação docente. A vivência no contexto escolar favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à prática pedagógica, como comunicação, trabalho em equipe, autonomia, criatividade, organização, responsabilidade e capacidade de adaptação às diferentes situações vivenciadas em sala de aula.

Nesse contexto, o PIBID mostrou-se fundamental para aproximar a formação acadêmica da realidade escolar, permitindo refletir continuamente sobre a prática pedagógica e compreender as necessidades dos estudantes. Essa experiência fortaleceu nossa identidade profissional e nos tornou mais sensíveis, críticos e preparados para atuar na Educação Básica.

Conclui-se que o trabalho com temáticas relacionadas à diversidade cultural, aos povos indígenas e à educação ambiental favorece uma educação mais humanizada, crítica e transformadora. A experiência reafirmou o papel da escola como espaço de reflexão, acolhimento e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com o respeito à diversidade, a preservação da natureza e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

Referências

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008. (Série Projetos e Práticas Pedagógicas)

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

